

## Incompetência assola Amazônia, diz coronel

WALTER FALCETA JR

CAMPINAS — O coronel da reserva Geraldo Lesbat Cavagnari Filho afirmou ontem, durante o Seminário Internacional A Amazônia e a ecologia, na Unicamp, que o "fantasma" da internacionalização da região foi criado para "justificar a incompetência do governo e desviar a atenção pública dos verdadeiros problemas econômicos". Cavagnari é diretor do núcleo de estudos estratégicos da Unicamp.

Segundo ele, a prioridade estratégica da Amazônica não deve ser creditada a supostas ingerências estrangeiras, mas à busca de soluções urgentes de combate à ocupação predatória e de proteção às comunidades indígenas. "As grandes ameaças são internas, a exemplo da febre do garimpo", adverte o coronel. "A Amazônia vive hoje o drama de sustentar o desenvolvimento sem prejuízo do meio ambiente." Cavagnari entende que esses são desafios que devem ser enfrentados pela administração civil.

Para o coronel, as Forças Armadas devem ater-se às tarefas já tradicionalmente realizadas, como de controle do tráfego aéreo e patrulhamento de

vias fluviais. A proteção ao meio ambiente deve, a princípio, ser atribuição das polícias locais e dos órgãos federais de fiscalização, segundo ele.

O deputado federal Fábio Feldmann (PSDB-SP), também presente ao seminário, condenou as visões de natureza geopolítica do problema amazônico. "Durante muito tempo vigorou a tese do 'integrar para não entregar'", recorda o parlamentar. Ele explica que a política em vigor para a Amazônia ainda é predatória e necessita de modificações profundas. Feldmann afirma que a permissividade dos garimpeiros e o genocídio dos índios são reflexos das teses desenvolvimentistas em vigor desde o governo de Juscelino Kubitschek.

José Carlos Carvalho, diretor do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), acredita que o processo de mobilização das entidades ambientalistas em favor da Amazônia tem alterado a correlação de forças nas instâncias decisórias. "Fruído disso é o programa Nossa Natureza", diz. "Com ele, mesmo timidamente, o governo já fez uma autocrítica, com objeções ao modelo desenvolvimentista."

## Ibama promete reduzir queimadas

RIO — O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Fernando César Mesquita, afirmou ontem que os novos desmatamentos e queimadas na Amazônia serão reduzidos em 30% em relação ao ano passado, quando foram devastados mais de 144 mil quilômetros quadrados. Disse ainda que até agora o Brasil não recebeu nenhuma proposta de conversão da dívida externa em projetos de proteção ambiental na região Norte do País. "Temos projetos para a conversão da dívida, mas em nenhum momento o governo foi procurado para isso", assegurou Mesquita.

O presidente do Ibama disse que não serão aceitas propostas de conversão da dívida que possam interferir na soberania nacional. Ele se queixou da falta de recursos no órgão que dirige

e afirmou não ter recebido nenhum tipo de ajuda na viagem que realizou recentemente por diversos países da Europa, em busca de apoio financeiro para projetos de preservação ambiental.

"Se conseguíssemos US\$ 20 milhões, tenho certeza que reduziríamos os desmatamentos a 10%", garantiu Mesquita. Segundo ele, são necessários pelo menos dez helicópteros para fiscalização, um serviço de telecomunicações e recursos para pagar as desapropriações já feitas. Mesquita relatou ainda as ameaças de morte sofridas pelos fiscais do Ibama, quando tentam frear as devastações. "No Norte do Brasil o conceito de meio ambiente é muito diferente do que é no Sul", concluiu.



Ronaldo Theobald/AE

Mesquita: com US\$ 20 milhões, fim de 90% da devastação